

A ESCOLHA DAS CADEIAS ANAFÓRICAS COMO RESULTADO DA INTERFERÊNCIA DO PROFESSOR E/OU DO GÊNERO TEXTUAL

Siumara Aparecida de LIMA (PG – UFPR)

ABSTRACT: This work is a reflection on text teaching, considering its genre and its inherent characteristics. The main analysis focus is the building of the anaforic nets and the influence of the teacher's orientation in their reconstruction.

KEYWORDS: Anaforic nets; textual genres; learning process; textual linguistic.

0. Introdução.

Uma das questões que está em alta nos estudos lingüísticos é o uso de textos no do ensino da língua, considerando as características dos seus gêneros e, principalmente, usando tais características para a manutenção do ensino. Embora haja uma intenção como a que destacamos, ainda são muitos os questionamentos. Tomando essas afirmações por base, esta apresentação tem por objetivo, fazer uma demonstração de um trabalho desenvolvido em sala de aula analisando-o sob o aspecto de reflexões feitas com os alunos sobre a construção de cadeias anafóricas numa relação de comparação entre as produções aqui destacadas.

A pesquisa que se apresentará considera a análise das cadeias anafóricas detectadas em narrativas de alunos da 2ª série do ensino médio, recolhidas no CEFET de Ponta Grossa. A proposta de produção era que se utilizasse o texto narrativo apresentado em discurso direto e o transpusesse para o discurso indireto, mantendo-se fiel às informações.

O que se observou na primeira versão que os alunos produziram foi o uso de cadeias anafóricas caracterizadas por repetição ou de pronomes ou do nome. Depois de uma intervenção do professor, com orientações sobre as várias possibilidades de referenciação como forma de resolver a repetição e enriquecer o significado do referente, o que se observou foi uma boa alteração. A hipótese era que, com as orientações, os alunos construíssem cadeias referenciais em que a retomada ao referente fosse feita de formas diversas e atendendo às especificidades do texto escrito. No entanto, assim como alguns alunos lançaram mão do que se discutiu e/ou propôs, outros, permaneceram com os nomes e pronomes apenas alternando-os.

A análise que se apresentará também estará considerando a alteração do tipo de discurso (discurso direto para indireto) como um dos fatores que interferiu nas escolhas referenciais.

1. Apresentação e análise do corpus.

A proposta de produção de texto a seguir foi desenvolvida pelos alunos em sala de aula:

Utilizando o texto abaixo, **transponha-o para o discurso indireto**. Para isso, mantenha-se fiel às informações.

[1]Márcia Goldschmidt usa web com prudência

Em entrevista a *Gente*, [2]a apresentadora do programa *Hora da verdade*, [3] Márcia Goldschmidt falou para que mais a internet é útil.

Qual[4] sua opinião sobre a internet?

Para [5]mim, internet é utilidade, não é lazer. O grande barato é a praticidade.

Para que[6] Usa a web?

Buscar informações e pesquisar. [7] ØFaço compras de vitaminas, suplementos alimentares, maquiagem, mas não [8] Øuso cartão de crédito, [9] Ø faço através de depósito bancário, porque não se sabe direito o destino das coisas que você digita. Ainda não [10]me convenci da segurança. Operações bancárias também não [11] Øfaço, não [12]me sinto tranqüila. Em bate papo [13] Øentrei uma vez, [14] Øtinha de conhecer, [15] Øachei uma grande bobagem, uma conversa esquisita.

Quais sites [16] Øacessa mais?

Todos os dias a internet [17]me ajuda com a pauta do [18]meu programa. [19] ØEntro muito nos Últimas notícias do UOL <http://noticias.uol.com.br/ultnot/>, no Globo. com www.globo.com e no babado (www.babado.com.br), que é um vício.

Marina Monzillo

Isto é Gente, 30 de setembro de 2002

Depois de lerem a proposta, cada aluno produziu o seu texto sem que houvesse comentários orais nem do professor e nem deles, ou seja, de acordo com o que interpretassem que deveriam fazer, assim o fariam. Isso é importante de ser destacado visto que foi a única fase em que não houve intervenção do professor justamente para que se obtivesse os textos como eles produziram sozinhos. Numa outra aula, analisamos o texto da proposta primeiramente destacando a cadeia anafórica referente à palavra “Márcia”, com a marcação do que já está demonstrada no texto da proposta. É importante ressaltar que, na proposta entregue aos alunos, não havia marca alguma.

O que se buscou destacar foi o fato de não haver repetições dos referentes por conta de ser um texto relativamente pequeno, por haver uma interação entre os interlocutores que permitiu que, através da desinência verbal, se resolvesse a retomada sem prejuízo ao entendimento.

Destacamos ainda os tempos verbais utilizados foram o presente do indicativo na quase totalidade do texto e apenas um no imperfeito.

Feitas essas considerações, passou-se a refletir com os alunos sobre as possibilidades de referentes para “Márcia” e arrolamos as seguintes: “Márcia Goldshmidt, ela, a apresentadora, a entrevistada, e as marcas zero. Quando se falou sobre a marca zero, destacou-se a necessidade de que ela fosse usada como recurso para que não haja repetição, mas considerando a manutenção do significado do referente.

O próximo passo foi observar o seguinte quadro comparativo das cadeias anafóricas construídas nos textos de 4 alunos, que foram escolhidas por serem bons exemplos do que se queria observar (as diferentes cadeias anafóricas produzidas pelos alunos em relação ao texto da revista e as diferenças dos usos dos tempos verbais):

Quadro comparativo – primeira versão¹

Texto base	Texto 1	Texto 2	Texto 3	Texto 4
*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt
*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2] a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>
*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt
[4] <i>sua opinião</i>	[4] dela		[4] ela	[4] Márcia
[5]mim	[5]a apresentadora [6] ela	[4] ela	[5] ela	[5] ela
[6] <i>Ø usa</i>	[7] ela [8] ela		[6] ela [7] ela	[6] a entrevistadora
[7] <i>Ø Faço</i>	[9] <i>Ø faz</i>		[8] <i>Ø falou</i> [9] <i>Ø faz</i>	[7] ela
[8] <i>Ø uso</i>	[10] <i>Ø usa</i>	[5] <i>Ø usa</i>	[10] <i>Ø usa</i>	
[9] <i>Ø faço</i>	[11] faz	[6] <i>Ø faz</i> [7] <i>Ø sabe</i> [8] <i>Ø digita</i>	[11] <i>Ø faz</i>	
[10]me	[12] se	[9] ela [10] se	[12] ela [13] se [14] <i>Ø disse</i>	[8] se
[11] <i>Ø faço</i>	[13] ela	[11] <i>Ø faz</i>	[15] <i>Ø faz</i>	[9] ela
[12]me	[14] se		[16] se	
[13] <i>Ø entrei</i>	[15] <i>Ø entrou</i>	[12] ela	[17] <i>Ø entrou</i>	[10] ela [11] <i>Ø entrou</i>
[14] <i>Ø tinha de conhecer</i>	[16] <i>Ø tinha que conhecer</i>			
[15] <i>Ø achei</i>	[17] <i>Ø achou</i>	[13] <i>Ø achou</i>	[18] <i>Ø achou</i>	[12] <i>Ø achou</i>
[16] <i>Ø acessa</i>	[18] ela	[14] <i>Ø acessa</i>	[19] ela	[13] ela

¹O número entre colchetes corresponde ao item textual analisado. Os * correspondem aos itens textuais que permaneceram inalterados nos textos dos alunos porque corresponde ao que eles copiaram do texto da revista por não estar como discurso direto.

	[19] ela		[20] ela	
[17]me	[20] a		[21] a	
[18]meu			[22] seu	
[19] Ø Entro	[21] Ø entra	[15] Øentra	[23] ela	
			[24] seu	

Esse quadro foi elaborado pelo professor. Observe-se que, na horizontal, há a relação entre o que o texto da proposta trazia e como foi alterado e/ou mantido nas versões produzidas pelos alunos. Os quatro textos foram lidos em sala e as cadeias foram observadas com a intenção de fazê-los observar que a preferência de retomada se deu por pronominalização ou marca zero. Retomamos as possibilidades destacadas no início daquele encontro/aula observando que cada referente deveria ser pensado em “lugares do texto”. Esses “lugares” seriam determinados pelos significados que o rodeiam. Por exemplo: os referentes entrevistada e apresentadora não servem em qualquer lugar no texto – referimo-nos à Márcia como “entrevistadora” no início do texto por causa do nome do programa que apresenta e de sua principal ação ao apresentá-lo, ou no final do texto porque a ação da apresentadora é buscar informação para o seu programa. Nesses lugares o referente “entrevistada” não tem âncora, como diz Marcuschi, e por isso não é adequado. Já os pronomes servem como coringa em quaisquer lugares do texto já que, como dêiticos, têm a propriedade de referir buscando ancorar-se no referente anterior.

Com essa reflexão, o objetivo foi incentivá-los a observar que podem aprofundar o significado de um referente, no texto, atribuindo-lhe possibilidades de remissão sem que necessariamente haja co-significação. A correferência é uma operação de significado mais comum e também mais simples que se faz através da repetição do nome ou por sua substituição por pronomes. Quando se recategoriza um referente, faz-se uma operação mais sofisticada. No caso da recategorização, o que se faz não é retomar o referente, mas ativa-se novos referentes com ancoragem no próprio texto.

Depois dessa reflexão os alunos retomaram cada um o seu texto e o reestruturaram.

Num terceiro encontro/aula, apresentou-se a eles o quadro comparativo entre as produções reestruturadas:

Quadro comparativo dos textos reestruturados²

Texto base	Texto 1	Texto 2	Texto 3	Texto 4
[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt
[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>
*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt
[4] <i>sua opinião</i>	[4] dela		[4] ela	[4] Márcia
[5]mim	[5] a apresentadora	[4] Goldschmidt	[5] sua	[5] ela
[6] Ø <i>usa</i>	[6] ela [7] a entrevistada F		[6]apresentadora [7] ela [8] entrevistada [9] Ø falou	[6]apresentadora
[7] Ø Faço	[8] Ø faz		[10] Ø faz	F
[8] Ø uso	[9] Ø usa	[5] Ø usa	[11] Ø usa	
[9] Ø faço	[10] Ø faz	[6] Ø faz [7] Ø sabe [8] Ø digita	[12] Ø faz	
[10]me	[11] se	[9] Márcia [10] se	[13] Márcia [14] se [15] Ø disse	[7] se

²O que está em negrito foi o que alteraram em relação à primeira versão e o que está em vermelho foram as alterações que não constavam na primeira versão. Essas marcas também foram utilizadas nas transcrições dos textos da segunda versão.

[11] Ø faço	[12] Øfaz F	[11] Ø faz	[16] Ø faz	[8] entrevistada
[12]me	[13] se		[17] se	
[13] Ø entrei	[14] Ø entrou	[12] ela	[18] Ø entrou	[9] apresentadora [10] Ø entrou
[14] Ø tinha de conhecer	[15] Ø tinha que conhecer			
[15] Ø achei	[16] Ø achou	[13] Ø achou	[19] Ø achou	[11] Ø achou
[16] Ø acessa	[17] Ø acessava [18] ela F	[14] a apresentadora	[20] ela [21] apresentadora	[12] Márcia
[17]me	[19] a		[22] a	
[18]meu			[23] seu	
[19] Ø Entro	[20] Ø entra	[15] Øentra	[24] Márcia	
			F	

As marcações em negrito foram as alterações feitas pelos alunos nos textos. As marcas zero em vermelho foram as supressões, as marcações em vermelho são as alterações feitas no corpo do texto e os asteriscos no quadro são os referentes que permaneceram inalterados.

Nesse terceiro momento de reflexão passou-se a observar que aspectos do que se tinha discutido cada aluno considerou. Para isso foram projetados os dois quadros, o da primeira e o da segunda versão, para que eles comparassem e em seguida a turma, dividida em equipes, recebeu um dos textos (primeira e segunda versões) com o seu respectivo quadro comparativo para fazer análise e observações a respeito das estratégias utilizadas para resolver o que se constatou na primeira versão. O material que receberam para análise foi feito em transparência para que, cada grupo, se pronunciasse oralmente:

Texto 1

[1]Márcia Goldschmidt usa web com prudência

Em entrevista a “Gente”, [2]a apresentadora do programa “Hora da Verdade”, [3]Márcia Goldschmidt, falou para que a internet é útil.

A primeira pergunta foi a de qual era a opinião [4]dela sobre a internet, na qual [5]a apresentadora respondeu que para [6]ela, internet é utilidade, não é lazer, e que o grande barato é a praticidade.

Outra pergunta era para que [7] ela usava a web, e [8]ela disse que era para buscar informações e pesquisar, que [9]Øfaz compras de vitaminas, suplementos alimentares, maquiagem, mas que não [10] Øusa cartão de credito, [11] Øfaz através de depósito bancário, porque não se sabe direito o destino das coisas que você digita. Ainda não [12] se convenceu da segurança. Operações bancárias [13]ela também não faz, não [14] se sente tranqüila. Em bate papo [15]Øentrou uma vez, [16]Øtinha que conhecer, [17]Øachou uma grande bobagem, uma conversa esquisita.

A pergunta seguinte era sobre quais eram os sites que [18]ela acessava mais. [19]Ela respondeu que todos os dias a internet [20]a ajudava com a pauta do programa. [21]Entra muito nas últimas notícias do UOL, no Globo.com e no babado.com, que é um vício.

Texto reestruturado 1

[1]Márcia Goldschmidt usa web com prudência

Em entrevista a “Gente”, [2]a apresentadora do programa “Hora da Verdade”, [3]Márcia Goldschmidt, falou para que a internet é útil.

A primeira pergunta foi a de qual era a opinião [4]dela sobre a internet, **em que** [5]a apresentadora respondeu que _____ a internet é utilidade, não é lazer, e que o grande barato é a praticidade.

Outro **questionamento** era para que [6]ela usava a web, [7]**a entrevistada** disse que era para buscar informações e pesquisar, que [8]Øfaz compras de vitaminas, suplementos alimentares, maquiagem, mas que não [9]Øusa cartão de credito, [10]Øfaz através de depósito bancário, porque não se sabe direito o destino das coisas que você digita. Ainda não [11]se convenceu da segurança. Operações bancárias ___ também não [12]Øfaz, não [13]se sente **segura**. Em bate papo [14]entrou uma vez, [15]Øtinha que conhecer, [16]Øachou uma grande bobagem, uma conversa esquisita.

A pergunta seguinte era sobre quais eram os sites que ___[17]Ø acessava mais.[18]Ela respondeu que todos os dias a internet [19]a ajudava com a pauta do programa. [20]Entra muito nas últimas notícias do UOL, no Globo.com e no babado.com, que é um vício.

Texto base	Texto 1	Texto reestruturado1
*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt
*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>
*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt
[4] <i>sua opinião</i>	[4] dela	[4] dela
[5]mim	[5] a apresentadora [6] ela	[5] a apresentadora
[6] <i>Ø usa</i>	[7] ela [8] ela	[6] ela [7] a entrevistada F
[7] <i>Ø Faço</i>	[9] <i>Ø faz</i>	[8] <i>Ø faz</i>
[8] <i>Ø uso</i>	[10] <i>Ø usa</i>	[9] <i>Ø usa</i>
[9] <i>Ø faço</i>	[11] <i>Ø faz</i>	[10] <i>Ø faz</i>
[10]me	[12] se	[11] se
[11] <i>Ø faço</i>	[13] ela	[12] Øfaz F
[12]me	[14] se	[13] se
[13] <i>Ø entrei</i>	[15] <i>Ø entrou</i>	[14] <i>Ø entrou</i>
[14] <i>Ø tinha de conhecer</i>	[16] <i>Ø tinha que conhecer</i>	[15] <i>Ø tinha que conhecer</i>
[15] <i>Ø achei</i>	[17] <i>Ø achou</i>	[16] <i>Ø achou</i>
[16] <i>Ø acessa</i>	[18] ela [19] ela	[17] Ø acessava [18] ela F
[17]me	[20] a	[19] a
[18]meu		
[19] <i>Ø Entro</i>	[21] <i>Ø entra</i>	[20] <i>Ø entra</i>

Texto 2

[1]Márcia Goldshmidt usa web com prudência

Em entrevista a Gente, [2]a apresentadora do programa Hora da verdade [3]Márcia Goldshmidtfalou que para ela, a internet, é utilidade, não é lazer, e que o grande barato é praticidade.

[4]Ela usa a web para buscar informações, pesquisar, comprar vitaminas, suplementos alimentares, maquiagem, mas não [5]Øusa o cartão de crédito, [6]Øfaz através de depósito bancário, pois não [7]Øsabe ao certo o destino das coisas que [8]Ødigita. [9]Ela ainda não [10]se convenceu da segurança e por isso também não [11]Øfaz operações bancárias. [12]Ela entrou em bate-papo uma vez, mas [13]achou uma grande bobagem.

Os sites que entrou mais [14]acessa são: Últimas notícias da UOL, Globo com e também [15]Øentra no Babado.com que é um vício

Texto reestruturado 2

[1]Márcia Goldshmidt usa web com prudência

Em entrevista a Gente [2]a apresentadora do programa Hora da verdade [3]Márcia Goldshmidt falou que, para ela, a internet é utilidade, não é lazer, e que o grande barato é praticidade.

[4]Goldshmidt usa a web para buscar informações, pesquisar, comprar vitaminas, suplementos alimentares, maquiagem, mas não [5]Øusa o cartão de crédito, [6]Øfaz através de depósito bancário, pois não [7]Øsabe ao certo o destino das coisas que [8]Ødigita. **[9]Márcia** ainda não [10]se convenceu da segurança e por isso também não [11]Øfaz operações bancárias. [12]Ela entrou em bate-papo uma vez, mas [13]Øachou uma grande bobagem.

Estão entre os sites que **[14]a apresentadora** mais acessa as Últimas notícias da UOL, Globo com e também [15]Øentra no Babado.com, que é um vício

Texto base	Texto 2	Texto reestruturado2

*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt
*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>
*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt
[4] <i>sua opinião</i>		
[5]mim	[4] ela	[4] Goldschmidt
[6] Ø usa		
[7] Ø Faça		
[8] Ø uso	[5] Ø usa	[5] Ø usa
[9] Ø faço	[6] Ø faz [7] Ø sabe [8] Ø digita	[6] Ø faz [7] Ø sabe [8] Ø digita
[10]me	[9] ela [10] se	[9] Márcia [10] se
[11] Ø faço	[11] Ø faz	[11] Ø faz
[12]me		
[13] Ø entrei	[12] ela	[12] ela
[14] Ø tinha de conhecer		
[15] Ø achei	[13] Ø achou	[13] Ø achou
[16] Ø acessa	[14] Ø acessa	[14] a apresentadora
[17]me		
[18]meu		
[19] Ø Entro	[15] Øentra	[15] Øentra

Texto 3

[1]Márcia Goldshmidt usa web com prudência

Em entrevista a Gente, a [2]apresentadora do programa Hora da verdade, [4]Márcia Goldschmidt, falou para que a internet é útil.

Perguntamos [4]a ela sobre a internet e [5]ela nos respondeu que a internet é utilidade, não é lazer. E que o grande barato é a praticidade.

Então perguntamos para que [6]ela usa a web, e [7]ela nos disse que era para buscar informações e fazer pesquisas. Nos [8]Øfalou que [9]Øfaz compras de vitaminas, suplementos alimentares, maquiagens, e não [10]Øusa cartão de créditos, [11]Øfaz depósito bancário, pois não se sabe o destino das coisas que você digita.[12]Ela ainda não [13]se convenceu da segurança, nos [14]Ødisse. Também não [15]Øfaz operações bancárias, pois não [16]se sente tranqüila. [17]Entrou apenas uma vez em sala de bate papos, para conhecer, e [18]Øachou uma grande bobagem, com conversas esquisitas.

Então para concluir nossa reportagem, fizemos uma última pergunta, que sites [19]ela acessa mais. E [20]ela voltou a nos responder que todos os dias a internet ajuda-[21]a com a pauta de [22]seu programa. [23]Ela entre muito nas últimas notícias do UOL, no globo.com e no babado.com, que é [24]seu vício.

Texto reestruturado 3

[1]Márcia Goldshmidt usa web com prudência

Em entrevista a Gente, [2]a apresentadora do programa Hora da verdade, [3]Márcia Goldschmidt, falou para que a internet é útil.

Perguntamos a [4]ela **a [5]sua opinião** sobre a internet e **[6]a apresentadora** nos respondeu que a internet é utilidade, não é lazer. E que o grande barato é a praticidade.

Então perguntamos para que [7]ela usa a web, e **[8]a entrevistada** nos disse que era para buscar informações e fazer pesquisas. Nos [9] Øfalou que [10] Øfaz compras de vitaminas, suplementos alimentares, maquiagens, e não [11]Øusa cartão de créditos, [12]Øfaz depósito bancário, pois não se sabe o destino das coisas que você digita.**[13]Márcia** ainda não [14]se convenceu da segurança, nos [15] Ødisse. Também não [16] Øfaz operações bancárias, pois não [17]se sente tranqüila. [18]ØEntrou apenas uma vez em sala de bate papos, para conhecer, e [19] Øachou uma grande bobagem, com conversas esquisitas.

_____ Para concluir nossa reportagem, fizemos uma última pergunta, que sites [20]ela acessa mais. [21]A apresentadora respondeu que todos os dias a internet ajuda-[22]a com a pauta de [23]seu programa. [24]Márcia entra muito nas últimas notícias do UOL, no globo.com e no babado.com, que é seu vício.

Texto base	Texto 3	Texto reestruturado3
*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt
*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>
*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt
[4] <i>sua opinião</i>	[4] ela	[4] ela
[5]mim	[5] ela	[5] sua
[6] <i>Ø usa</i>	[6] ela [7] ela	[6] apresentadora [7] ela [8] entrevistada [9] Ø falou
[7] <i>Ø Faço</i>	[8] <i>Ø falou</i> [9] <i>Ø faz</i>	[10] <i>Ø faz</i>
[8] <i>Ø uso</i>	[10] <i>Ø usa</i>	[11] <i>Ø usa</i>
[9] <i>Ø faço</i>	[11] <i>Ø faz</i>	[12] <i>Ø faz</i>
[10]me	[12] ela [13] se [14] <i>Ø disse</i>	[13] Márcia [14] se [15] <i>Ø disse</i>
[11] <i>Ø faço</i>	[15] <i>Ø faz</i>	[16] <i>Ø faz</i>
[12]me	[16] se	[17] se
[13] <i>Ø entrei</i>	[17] <i>Ø entrou</i>	[18] <i>Ø entrou</i>
[14] <i>Ø tinha de conhecer</i>		
[15] <i>Ø achei</i>	[18] <i>Ø achou</i>	[19] <i>Ø achou</i>
[16] <i>Ø acessa</i>	[19] ela [20] ela	[20] ela [21] apresentadora
[17]me	[21] a	[22] a
[18]meu	[22] seu	[23] seu
[19] <i>Ø Entro</i>	[23] ela	[24] Márcia
	[24] seu	F

Texto 4

[1]Márcia Goldshmidt usa web com prudência

Em entrevista a Gente, [2]a apresentadora do programa Hora da verdade, [3]Márcia Goldschmidt, falou para que a internet é útil.

Na opinião de [4]Márcia a internet é utilidade, não é lazer, o grande barato, para [5]ela, é a praticidade; a [6]entrevistadora usa a internet para pesquisar, buscar informações, fazer compras de vitaminas, suplementos alimentares, maquiagem; porém sem usar cartão de crédito, porque [7]ela não [8]se sente segura; [9]ela também não realiza operações bancárias, pelo mesmo motivo, [10]ela conta que certa vez [11]Ø entrou em uma sala de bate papo, porém [12] Ø achou a conversa esquisita.

[13]Ela acessa com frequência as últimas notícias do UOL, os sites da globo.com e babado.com.

Texto reestruturado 4

[1]Márcia Goldshmidt usa web com prudência

Em entrevista a Gente, [2]a apresentadora do programa “Hora da verdade”, [3]Márcia Goldschmidt, falou para que a internet é útil.

Na opinião de [4]Márcia a internet é utilidade, não é lazer, o grande barato, para [5]ela, é a praticidade; a [6]apresentadora usa a rede para pesquisar, buscar informações, fazer compras de vitaminas, suplementos alimentares, maquiagem; porém sem usar cartão de crédito, por não [7]se sentir segura; [8]a entrevistada também não realiza operações bancárias, pelo mesmo motivo.[9]A apresentadora conta que certa vez [10]Ø entrou em uma sala de bate papo, porém [11] Ø achou a conversa esquisita.

[12]Márcia acessa com frequência as últimas notícias do UOL, os sites da globo.com e babado.com.

Texto base	Texto 4	Texto reestruturado4
*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt	*[1]Márcia Goldschmidt
*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>	*[2]a apresentadora do programa <i>Hora da verdade</i>
*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt	*[3] Márcia Goldschmidt
[4] <i>sua opinião</i>	[4] Márcia	[4] Márcia
[5]mim	[5] ela	[5] ela
[6] Ø usa	[6] a entrevistadora	[6]apresentadora
[7] Ø Faço	[7] ela	F
[8] Ø uso		
[9] Ø faço		
[10]me	[8] se	[7] se
[11] Ø faço	[9] ela	[8] entrevistada
[12]me		
[13] Ø entrei	[10] ela [11] Ø entrou	[9] apresentadora [10] Ø entrou
[14] Ø tinha de conhecer		
[15] Ø achei	[12] Ø achou	[11] Ø achou
[16] Ø acessa	[13] ela	[12] Márcia
[17]me		
[18]meu		
[19] Ø Entro		

Ao apresentarem suas considerações, os grupos destacaram também as relações temporais dos verbos apresentados em seus textos que passou a ser apresentado em terceira pessoa e que isso possibilitou o uso de novos referentes para “Márcia”. Comentaram ainda, que um motivo que fechou a possibilidade de usarem elementos anafóricos diferentes dos que foram apresentados deu-se por conta da proposta que pedia: “mantenha-se fiel às informações”. Esse comando anulou a possibilidade de criarem novos anafóricos que pudessem expressar sua opinião sobre a apresentadora. Outro aspecto interessante que os alunos destacaram foi a diferença de tamanho das cadeias anafóricas especialmente entre os textos 3 e 4. O motivo foi o tempo verbal utilizado. No texto 3 houve a necessidade do aparecimento do anafórico porque se usou mais o tempo pretérito e no texto 4 o aluno faz mais uso dos verbos no infinitivo. Portanto, no caso desse tipo de produção textual (transposição de discurso direto para indireto), a escolha do tempo verbal interfere na construção das cadeias anafóricas.

Embora os dois textos tratem sobre o mesmo assunto, a ação da linguagem tem pontos de partida diferentes. No texto em discurso direto, há a implicação do sujeito no texto, há conjunção entre o momento da produção e o momento da ação. É o que caracteriza o discurso interativo da ordem do expor proposto por Bronckart (1999). Já no texto em discurso indireto, embora o sujeito tenha uma implicação do sujeito na relação momento da ação X momento da produção, há nesse gênero textual uma disjunção entre esses dois momentos. É o que caracteriza o relato interativo da ordem do narrar, também proposto por Bronckart (1999).

Essa caracterização dos dois textos ajuda a entender as circunstâncias de uso dos verbos e as possibilidades de construção de cadeias anafóricas distintas para cada gênero.

2. Considerações finais.

Os PCNs destacam o ensino da língua materna materializado em leitura e produção e apontam para o texto (oral/escrito) como uma materialização do gênero: “ Ainda que a unidade de trabalho seja o texto, é necessário que se possa dispor tanto de uma descrição dos elementos regulares

constitutivos do gênero, quanto das particularidades do texto selecionado...” (PCNs 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, p. 48). Além disso, apontam a escola como responsável em promover situações de reflexão sobre o uso da língua escrita e oral em variados gêneros.

A questão do uso do gênero como foi apresentada nesse trabalho é superficial. Primeiro porque tomamos apenas a teoria proposta por Bronckart por ele ter caracterizado os gêneros, a que ele chama de tipos textuais, a partir dos usos dos tempos verbais. Para a análise que fizemos, isso foi relevante para diferenciarmos os dois tipos de textos produzidos pelos alunos. Em segundo lugar, precisamos ainda pensar sobre os dois textos produzidos como uma relação entre texto informativo de revista e texto de aluno como um “tipo escolar”. Esse “tipo escolar” de texto parece ser desprovido das características funcionais que textos têm no mundo real e, por isso, há muitas outras questões que envolvem um estudo com esse enfoque, uma delas é o fato de o texto produzido em situação escolar ser um gênero à parte das variadas classificações de que se tem notícia. E como tal, requer estudos. O que fica claro é que não se pode afirmar que a proposta dos PCNs ao mesmo tempo que é fascinante, é também intrigante. O que fazer está dito lá, mas como fazer?

Essa pequena mostra de atividade desenvolvida com alunos de ensino médio teve por objetivo compartilhar uma ação que se pretendeu que fosse uma promoção de atividade reflexiva sobre as ações de composição textual em classe.

Por fim, o que se há de destacar é que, para o desenvolvimento de um trabalho como esse, é necessário que o professor tenha alguma formação voltada para a lingüística como garantia de que, ao olhar para o texto de seu aluno, consiga enxergar possibilidades de trabalho que levem a refletir sobre as decisões que se toma ao usar esse ou aquele vocábulo, ao escolher esse ou aquele tempo verbal, ao usar esse ou aquele gênero textual.

RESUMO: Este trabalho é uma reflexão sobre o ensino de texto considerando seu gênero e as características inerentes a ele. O principal enfoque de análise é a construção das cadeias anafóricas e a influência da orientação do professor na reformulação delas.

PALAVRAS-CHAVE: cadeias anafóricas; gêneros textuais; ensino; Lingüística textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, H. N. *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2000. – (Ensinar e aprender com textos; v. 5)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da educação média e tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias, v.2, 1999.

BRONCKARTT, Jean Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*; Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

KOCH, I. G. V.; MARCUSCHI, L. A. *Processos de referenciação na produção discursiva*. D.E.L.T.A, vol 14, nº especial, p. 169-190, 1998.

MARCUSCHI, L. A. *Cognição e produção textual: processos de referenciação*. In: II CONGRESSO NACIONAL DA ABRALIN (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA) – Florianópolis, 25 a 27 de fevereiro de 1999 .

_____. *O barco textual e suas âncoras*. In: VII JORNADA DO CELSUL – UFPR, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 16 e 17 de novembro de 2000.